

PROVA DE PORTUGUÊS – EFOMM 2008

Leia atentamente o seguinte texto:

São Bernardo (Graciliano Ramos)

Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez. Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente. A culpa foi minha, ou antes, a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.

E, falando assim, compreendo que perco o tempo. Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher, para que serve esta narrativa? Para nada, mas sou forçado a escrever.

Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo. Às vezes as idéias não vêm, ou vêm muito numerosas – e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera. Releio algumas linhas, que me desagradam. Não vale a pena tentar corrigi-las. Afasto o papel.

Emoções indefiníveis me agitam – inquietação terrível, desejo doido de voltar, tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora. Saudade? Não, não é isto: é desespero, raiva, um peso enorme no coração.

Procuo recordar o que dizíamos. Impossível. As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores, e as dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir. Para senti-las melhor, eu apagava as luzes, deixava que a sombra nos envolvesse até ficarmos dois vultos indistintos na escuridão.

Lá fora os sapos arengavam, o vento gemia, as árvores do pomar tornavam-se massas negras.

– Casimiro!

Casimiro Lopes estava no jardim, acocorado ao pé da janela, vigiando.

– Casimiro!

A figura de Casimiro Lopes aparece à janela, os sapos gritam, o vento sacode as árvores, apenas visíveis na treva. Maria das Dores entra e vai abrir o computador. Detenho-a: não quero luz.

O tique-taque do relógio diminui, os grilos começam a cantar. E Madalena surge no lado de lá da mesa. Digo baixinho:

– Madalena!

A voz dela me chega aos ouvidos. Não, não é aos ouvidos. Também já não a vejo com os olhos.

Estou encostado à mesa, as mãos cruzadas. Os objetos fundiram-se, e não enxergo sequer a toalha branca.

– Madalena...

A voz de Madalena continua a acariciar-me. Que diz ela? Ped-me naturalmente que mande algum dinheiro a mestre Caetano. Isto me irrita, mas a irritação é diferente das outras, é uma irritação antiga, que me deixa inteiramente calmo. Loucura estar uma pessoa ao mesmo tempo zangada e tranqüila. Mas estou assim. Irritado contra quem? Contra mestre Caetano. Não obstante ele ter morrido, acho bom que vá trabalhar. Mandrião!

A toalha reaparece, mas não sei se é esta toalha sobre que tenho as mãos cruzadas ou a que estava aqui há cinco anos.

Rumor do vento, dos sapos, dos grilos. A porta do escritório abre-se de manso, os passos de seu Ribeiro afastam-se. Uma coruja pia na torre da igreja. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que piava há dois anos? Talvez seja até o mesmo pio daquele tempo.

Agora seu Ribeiro está conversando com d. Glória no salão. Esqueço que eles me deixaram e que esta casa está quase deserta.

– Casimiro!

Penso que chamei Casimiro Lopes. A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo, assoma de quando em quando à janela, mas ignoro se a visão que me dá é atual ou remota.

Agitam-se em mim sentimentos inconciliáveis: encolerizo-me e entorneço-me; bato na mesa e tenho vontade de chorar.

São Bernardo, Rio de Janeiro, Record, 1983.

Lido o texto, **observe atentamente** cada quesito e assinale somente **UMA** alternativa correta em cada questão.

21^a Questão:

Este fragmento de São Bernardo, de Graciliano Ramos, evidencia um narrador

- (A) desejoso de manter-se emocionalmente distanciado do drama de Madalena.
- (B) isento de crítica social, embora cheio de compaixão pelos desfavorecidos.
- (C) ciente de sua identidade solitária, evocando uma imagem de constante sofrimento.
- (D) determinado a buscar um permanente desencontro com o passado.
- (E) com uma certa pobreza em sua vida rotineira, contrastando com a riqueza de seu mundo interior.

22^a Questão:

O texto São Bernardo, de Graciliano Ramos, apresenta-se de forma, predominantemente,

- (A) narrativa, com narrador em terceira pessoa.
- (B) narrativa, com narrador em primeira pessoa.
- (C) descritiva, sobretudo nos três primeiros parágrafos.
- (D) descritiva, sobretudo nos três últimos parágrafos.
- (E) dissertativa, pois se apóia em argumentos encadeados.

23ª Questão:

O narrador-personagem, em vários trechos do fragmento de São Bernardo, confunde a realidade com a imaginação, com o devaneio de suas lembranças. Essa afirmativa se evidencia nestas passagens, **EXCETO** em:

- (A) “Esqueço que eles me deixaram e que esta casa está quase deserta.”
- (B) “Uma coruja pia na torre da igreja. Terá realmente piado a coruja?”
- (C) “A toalha reaparece, mas não sei se é esta toalha sobre que tenho as mãos cruzadas ou a que estava aqui há cinco anos.”
- (D) “Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar, bebo café, acendo o cachimbo.”
- (E) “Irritado contra quem? Contra mestre Caetano. Não obstante ele ter morrido, acho bom que vá trabalhar.”

24ª Questão:

Analisando o texto de Graciliano Ramos, podemos inferir que este fato ocorreu

- (A) ao cair da noite, remetendo-se a cinco anos anteriores.
- (B) ao meio-dia, em tempos passados.
- (C) pela manhã, remetendo-se a dois anos transcorridos.
- (D) ao amanhecer, remetendo-se a décadas anteriores.
- (E) durante a madrugada, em tempo atual.

25ª Questão:

A presença de Madalena, solicitando que envie dinheiro ao mestre Caetano, desencadeia no narrador a dualidade destes sentimentos:

- (A) inquietação e tristeza.
- (B) raiva e angústia.
- (C) satisfação e raiva.
- (D) intranquilidade e ódio.
- (E) calma e irritação.

26ª Questão:

Ao longo deste fragmento de São Bernardo, o narrador se dedica a uma determinada atividade. Identifique-a dentre as alternativas abaixo.

- (A) Registrar numa narrativa, dia após dia, as suas memórias.
- (B) Meditar sobre suas possibilidades de vida futura.
- (C) Dialogar com alguns de seus empregados.
- (D) Relembrar sua relação com a natureza e com Madalena.
- (E) Relembrar Madalena, para aceitar suas idéias e ações.

27ª Questão:

O período que encerra um predicado verbo-nominal encontra-se na alternativa:

- (A) “A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo, assoma de quando em quando à janela...”
- (B) “...uma irritação antiga, que me deixa inteiramente calmo.”
- (C) “...as árvores do pomar tornavam-se massas negras...”
- (D) “...minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores...”
- (E) “... e nunca se revelou inteiramente.”

28ª Questão:

Em uma das passagens abaixo, verifica-se a presença de um verbo intransitivo. Assinale a alternativa em que ele aparece.

- (A) “Releio algumas linhas, que me desagradam.”
- (B) “Emoções indefiníveis me agitam...”
- (C) “...tagarelar novamente com Madalena, como fazíamos todos os dias, a esta hora.”
- (D) “Procuo recordar o que dizíamos.”
- (E) “Para senti-las melhor, eu apagava as luzes, deixava que a sombra nos envolvesse...”

29ª Questão:

As orações abaixo foram devidamente analisadas sintaticamente, **EXCETO**:

- (A) “A voz de Madalena continua a acariciar-me.” (Oração absoluta)
- (B) “A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo, assoma de quando em quando à janela, mas ignoro...” (Oração subordinada adverbial temporal)
- (C) “Esqueço que eles me deixaram e que esta casa está quase deserta.” (Orações subordinadas substantivas objetivas diretas coordenadas entre si)
- (D) “O tique-taque do relógio diminui, os grilos começam a cantar.” (Oração coordenada assindética)
- (E) “Casimiro Lopes estava no jardim, acorocado ao pé da janela, vigiando.” (Oração principal)

30ª Questão:

Em outra construção de Graciliano Ramos: “E eu vou ficar aqui, às escuras, até não sei que hora...”, a expressão sublinhada recebe o acento indicativo de crase pela mesma razão das seguintes construções, **EXCETO** em

- (A) “Quando os grilos cantam, sento-me aqui à mesa da sala de jantar...”
- (B) “Às vezes as idéias não vêm...”
- (C) “A figura de Casimiro Lopes aparece à janela...”
- (D) “Estou encostado à mesa, as mãos cruzadas.”
- (E) “A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo, assoma de quando em quando à janela...”

31ª Questão:

A palavra ou expressão sublinhada que **NÃO** se classifica como advérbio, encontra-se na alternativa:

- (A) “Conheci que Madalena era boa em demasia, mas...”
- (B) “Para senti-las melhor, eu apagava as luzes...”
- (C) “Digo baixinho.”
- (D) “A porta do escritório abre de manso...”
- (E) “– e a folha permanece meio escrita, como estava na véspera.”

32ª Questão:

É possível a colocação de uma vírgula na alternativa:

- (A) “E, falando assim, compreendo que perco o tempo.”
- (B) “Às vezes as idéias não vêm, ou vêm muito numerosas...”
- (C) “Conheci que Madalena era boa em demasia, mas não conheci tudo de uma vez.”
- (D) “Procuo recordar o que dizíamos.”
- (E) “As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores...”

33ª Questão:

A palavra sublinhada que se acentua por regra diferente das demais encontra-se na alternativa:

- (A) “... deixava que a sombra nos envolvesse até ficarmos dois vultos distintos na escuridão.”
- (B) “Também já não a vejo com os olhos.”
- (C) “Terá realmente piado a coruja?”
- (D) “A cabeça dele, com o chapéu de couro de sertanejo...”
- (E) “Esqueço que eles me deixaram e que esta casa está quase deserta.”

34ª Questão:

Assinale a alternativa em que se analisou **INCORRETAMENTE** a classe gramatical do termo sublinhado.

- (A) “... a folha permanece meio escrita, como estava na véspera.” (advérbio de intensidade)
- (B) “Procuo recordar o que dizíamos.” (pronome demonstrativo)
- (C) “Ela se revelou pouco a pouco, e nunca se revelou inteiramente.” (advérbio de tempo)
- (D) “Talvez seja até o mesmo pio daquele tempo. (palavra denotativa de inclusão)
- (E) “A porta do escritório abre-se de manso, os passos de seu Ribeiro afastam-se.” (pronome possessivo)

35ª Questão:

Assinale a alternativa que apresenta efetivamente um período composto.

- (A) “Não vale a pena tentar corrigi-las.”
- (B) “...os grilos começam a cantar.”
- (C) “A voz de Madalena continua a acariciar-me.”
- (D) “Agora seu Ribeiro está conversando com d. Glória no salão.”
- (E) “Afasto o papel.”

36ª Questão:

“As minhas palavras eram apenas palavras, reprodução imperfeita de fatos exteriores, e as dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir. Para senti-las melhor, eu apagava as luzes...”. Assinale, dentre as alternativas abaixo, os termos desse mesmo trecho a que se referem, respectivamente, os elementos coesivos em destaque.

- (A) exteriores / palavras/ luzes
- (B) palavras / alguma / luzes
- (C) exteriores / coisa / palavra
- (D) palavras / alguma coisa / palavras
- (E) palavras / coisa / luzes

37ª Questão:

O texto de Graciliano Ramos, além do domínio vocabular e sintático da língua, apresenta marcas de coesão. O conector que estabelece uma relação de **oposição** entre duas idéias está presente em

- (A) “Maria das Dores entra e vai abrir o comutador.”
- (B) “Com efeito, se me escapa o retrato moral de minha mulher...”
- (C) “...a culpa foi desta vida agreste, que me deu uma alma agreste.”
- (D) “Às vezes as idéias não vêm, ou vêm muito numerosas...”
- (E) “Isto me irrita, mas a irritação é diferente das outras...”

38ª Questão:

“...se me escapa o retrato de minha mulher, para que serve esta narrativa?”. Esse termo sublinhado apresenta a mesma função sintática que os termos em destaque, **EXCETO** em

- (A) “As minhas palavras eram apenas palavras... e as dela tinham alguma coisa que não consigo exprimir”.
- (B) “A voz de Madalena continua a acariciar-me. Que diz ela?”
- (C) “...é uma irritação antiga, que me deixa inteiramente calmo.”
- (D) “...não sei se é esta toalha sobre que tenho as mãos cruzadas...”
- (E) “Uma coruja pia na torre da igreja. Terá realmente piado a coruja?”

39ª Questão:

“Maria das Dores entra e vai abrir o comutador. Detenho-a: não quero luz.” Os dois pontos, presentes no segundo período, estão ocupando o lugar de um conectivo, que **NÃO** poderia ser

- (A) pois.
- (B) porquanto.
- (C) portanto.
- (D) visto que.
- (E) já que.

40ª Questão:

“Irritado contra quem? Contra mestre Caetano. Não obstante ele ter morrido...”. A expressão que, mantendo-lhe o sentido, substitui corretamente o termo sublinhado é

- (A) a despeito de.
- (B) por.
- (C) em razão de.
- (D) embora.
- (E) em vista de.